

VIVÊNCIAS MATERNAS NO MOMENTO DA TRANSFERÊNCIA DO FILHO PARA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

MATERNAL EXPERIENCES AT THE TIME OF CHILD TRANSFER TO INTENSIVE THERAPY UNIT

Déborá Cristina da SILVA¹; Regiane Aparecida de PAIVA²; Andressa Gomes MELO³;
Anelize Sgorlon Pinheiro TORRES⁴; Yonara FRANCO⁵

RESUMO

O nascimento de um prematuro e/ou agravamento de patologias infantis, com conseqüente transferência a UTIN/UTIP, é um evento não esperado acompanhado por fortes emoções e que podem ocasionar crises tais com: ansiedade, medo, luto, desapontamento, conflitos familiares. Objetivo: compreender na literatura como as mães reagem diante da transferência do filho para a Unidade Terapia Intensiva. Método: trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizado no período de março de 2018 a junho de 2019. Resultado: A transferência do filho para UTI é um evento não esperado, acompanhado por fortes emoções e que podem ocasionar uma crise aos familiares, principalmente para mãe. Conclusão: Espera-se que este estudo, nos mostre o quanto os sentimentos se afloram nesse momento e o quanto podemos ajudar e compreender, propiciando um novo olhar para o profissional de saúde.

Palavras-chave: Recém-nascidos; Unidade Terapia Neonatal; Percepção dos pais; Comunicação; Equipe multidisciplinar.

ABSTRACT

The birth of a premature and / or aggravation of childhood pathologies, with consequent transfer to NICU / PICU, is an unexpected event accompanied by strong emotions and that can cause crises such as anxiety, fear, grief, disappointment, family conflicts. Objective: To understand in the literature how mothers react to the transfer of their child to the Intensive Care Unit. Method: This is an integrative literature review study with a qualitative approach, conducted from March 2018 to June 2019. Result: The transfer of the child to the ICU is an unexpected event, accompanied by strong emotions and that can cause a crisis to family members, especially to mothers. Conclusion: This study is expected to show us how much feelings emerge at this time and how much we can help and understand, providing a new look for the health professional.

Keywords: Newborns; Neonatal Therapy Unit; Parent perception; Communication; Multidisciplinary team.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Mogiana o Estado de São Paulo – FMG / Unimogi – SP – Brasil.

² Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Mogiana o Estado de São Paulo – FMG / Unimogi – SP – Brasil.

³ Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Enfermagem da UNICAMP; Especialista em Cardiologia e Cuidados Intensivos pela Fundação Hermínio Ometto e em Docência pela IESF; Graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista. Docente do curso de Enfermagem na Uniesi – Itapira – SP. Professora e Coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo – FMG / Unimogi – SP – Brasil. E-mail: andressa.agm.melo@gmail.com

⁴ Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí; MBA em Gestão Estratégica em Saúde pelo Instituto G7; Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Jaguariúna – Unifaj; Membro do Departamento de Farmacologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP – Brasil; Enfermeira no Ambulatório Médico de Especialidades – AME de Amparo – SP – Brasil. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo – FMG / Unimogi – SP – Brasil. E-mail: anegorlon@hotmail.com

⁵ Especialização em Obstetrícia pela Uniararas – SP – Brasil; Graduada em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas – SP – Brasil; Enfermeira Obstetra da Santa Casa de Misericórdia de Mogi Guaçu – SP – Brasil; Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo – FMG / Unimogi – SP – Brasil. E-mail: francoyonara9@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) ou Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), iniciou sua história na França em 1880, conseguindo através de tecnologias e equipamentos, assegurar uma sobrevida nos cuidados à criança, bem como, um ambiente terapêutico apropriado para alta complexidade (COSTA e PADILHA 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) 2010, a idade da criança é dividida em faixas etárias para seu melhor atendimento na UTI. São considerados pacientes neonatais aqueles de 0 a 28 dias e pediátricos de 29 dias a 14 ou 18 anos, sendo limite definido de acordo com as rotinas da instituição.

Algumas das causas mais prevalentes na UTIPs são as doenças respiratórias, em diferentes regiões do Brasil, assim como, internações por estados convulsivos, intoxicações, traumas, processos, infecciosos e parasitários (ALVES et al., 2014).

O MS lançou em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH), que visa a construção de relações de confiança, assegurando que todos sejam atendidos com prioridade a partir da avaliação de vulnerabilidade, gravidade e risco. Segundo a PNH, o acolhimento é uma postura ética que implica a escuta do usuário em suas queixas, no reconhecimento do seu protagonismo no processo de saúde e adoecimento, na responsabilização pela resolução da sua saúde e ativação de redes de compartilhamento de saberes.

No momento da comunicação das notícias difíceis, a família espera dos profissionais que cuidam da criança, honestidade e pontualidade nas informações. A equipe deve comunicar de forma cuidadosa, em local adequado, observando e respeitando as emoções e reações da família. Posterior à comunicação, os profissionais devem manter-

se atentos, auxiliando a família na superação de possíveis dificuldades (SOUSA et al., 2017). O termo acolhimento, segundo o MS (2011), refere-se ao “ato de receber e atender os diferentes integrantes da família da criança internada na UTIN/UTIP, procurando facilitar sua inserção nesse ambiente. O mesmo envolve uma ação não somente física, mas também de cunho afetivo.

O nascimento de um prematuro e/ou agravamento de patologias infantis, com consequente transferência a UTIN/UTIP, é um evento não esperado acompanhado por fortes emoções e que podem ocasionar crises tais com: ansiedade, medo, luto, desapontamento, conflitos familiares (SOUSA et al., 2017).

Assim, compreender como a família reage a notícia da transferência do filho para as UTIs é essencial para o cuidado, minimizando o impacto e ao mesmo tempo, a disponibilização do suporte necessário.

Ressaltando a relevância desta temática, o estudo objetivou-se a compreender como as mães reagem diante da transferência do filho para a UTI, bem como, identificar o sentimento das mães diante desta transferência e descrever a abordagem da equipe multidisciplinar em relação a comunicação da notícia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizado no período de março de 2018 a junho de 2019, pelas graduandas do último semestre de Enfermagem, utilizando as bases de dados como Bireme, Lilacs, Scielo e Medline, bem como manuais disponíveis eletronicamente no Ministério da Saúde. Foram selecionados artigos publicados no período de 2010 à 2018 e idiomas utilizados Português, Espanhol e Inglês.

Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizados foram: Recém-Nascidos; Unidade Terapia Neonatal; Percepção dos Pais; Comunicação; Equipe Multidisciplinar.

Para nortear a revisão utilizou-se a questão de pesquisa: Qual a reação das mães ao receberem a notícia que seu filho será transferido para Unidade de Terapia Intensiva Neonatal ou Pediátrica?

Por se tratar de uma revisão da literatura, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foi dispensado. Como critérios de inclusão utilizou-se os artigos que abordavam o tema vivências dos pais/familiares frente a transferência do filho a UTI e como critérios de exclusão, os artigos que não contemplavam o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nascimento de um prematuro e/ou agravamento de patologias infantis, com consequente transferência a UTIN/UTIP, é um evento não esperado acompanhado por fortes emoções e que podem ocasionar crises tais com: ansiedade, medo, luto, desapontamento, conflitos familiares. O quadro 1, nos mostra os 19 artigos utilizados

a partir dos anos de 2010 a 2018, evidenciando seus autores, títulos, revistas e ano.

A essa condição, somam-se inúmeros problemas a serem enfrentados pela mãe, entre os quais, o medo da doença, do desconhecido, do ambiente hospitalar dotado de aparelhos e equipamentos de alta tecnologia, acompanhando a real situação em que o filho se encontra, que na maioria das vezes, culmina em crise emocional (CARTAXO et al; 2010).

Neste momento, o profissional de saúde precisa estar junto ao recém-nascido e família, oferecendo apoio aos pais, compartilhando informações realísticas sobre o bebê, para que compreendam a situação clínica as crianças e o porquê da existência de tantos equipamentos. Deste modo, a hospitalização causa um impacto de forma significativa na estrutura familiar, desestruturando o relacionamento familiar, podendo gerar insegurança, frustração, estresse, medo e sentimento de culpa (COSTA et al., 2012). O Quadro 1 apresenta os títulos dos artigos selecionados relacionados ao tema, coletados entre os anos de 2010 a 2018.

Quadro 1. Títulos dos Artigos selecionados ao Tema.

Nome dos Autores	Título dos Artigos	Revista	Ano
Neto,J.A.S; Rodrigues,B.M.R.D.	Tecnologia como fundamento do cuidar em neonatologia	Enfermagem Florianópolis	2010
Frello.A.T; Carraro.T.E.	Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em unidade de terapia intensiva neonatal.	Revista Brasileira de Enfermagem	2011
Souza,A.M; Mota,C.S.; Cruz,Y.A.C; Mendes,S.S.; Martins,M.C.; Moura,M.E.B.	Sentimentos expressos por mães de neonatos prematuros internados na UTI neonatal	Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online.	2011
Costa,R; Padilha,M.I.	Percepção da equipe de saúde sobre a família na UTI neonatal: resistência aos novos saberes	Revista de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro	2011
Costa,R; Padilha,M.I.	A unidade de terapia intensiva possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido	Revista Gaúcha de Enfermagem	2011
Souza,N.L; Santos,A.D.B; Mendonça,S.D;Santos,C.A;	Ser mãe acompanhante de um filho prematuro	Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online	2012

Schmidt,K.T; Sassá,A.H.; Veronez; Higarashi,L.H; Marcon,S.S.	A primeira Vista ao filho interna na Unidade de terapia intensiva Neonatal: Percepção dos Pais	Escola Anna Nery	2012
Costa,R;Klock,P; Locks,M.O.H.	Acolhimento na unidade neonatal: percepção da equipe da enfermagem	Revista Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro	2012
Morais,A.C; Araújo,W.C; Miranda,J.F.O;Camargo,C.L.	O que pensam os pais sobre assistência de enfermagem aos prematuros em UTI neonatal	Ciência Cuidado e Saúde	2013
Cartaxo,L.S; Torquato,J.A; Agra,G; Fernandes,M.A; Platel,I.C.S; Freire,M.E.M;	Vivências de mães na unidade de terapia intensiva neonatal	Revista Enfermagem UERJ	2013
Oliveira,K; Veronez,M; Higarashi,L.H; Corrêa,D.A.M.	Vivências de familiares no processo de nascimento e internação de seus filhos em uti neonatal	Revista Mineira de Enfermagem	2013
Santos,L.M; Oliveira,I.L; Passos,S.S.S; Santana,R.C.B; Silva,J.D.S; Lisboa,S.D.	Mudanças familiares decorrentes da hospitalização do prematuro em cuidados intensivos: um estudo com puérperas	Revista Baiana de Enfermagem	2013
Santos,A;Elias,C; Schubert,C.A; Morsch,D.S;Lima,G; Almeida,H; Andrade,M.A.G; Gomes,M.A.M; Sanches,M.T.C; Oliveira,N.D; Gianini,N.O.M; Penalva,O; Silva,R.N.M; Venancio,S.I; Menezes,S.O; Custódio,Z.A.O; Lamy,Z.C;	Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso método canguru Manual Técnico	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2013
Alves,M.V.M.F.F; Bissiguini,P.O; Nitsche,M.J.T; Olbrich,S.R.L.R; Luppi,C.H.B; Toso,L.A.R.	Perfil dos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva pediátrica em um hospital escola do interior de São Paulo	Ciência Cuidado Saúde	2014
Silva,P.L.M; Barbosa,S.L; Rocha,R.G; Ferreira,T.N.	Vivência e Necessidade de Pais de Neonatos Prematuros Internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Enfermagem UFPI	2015
Romo,M.F.A; Bravo,N.C; Castro,Y.B; Jurado,D.	Sentimientos que experimentan los padres em el difícil camino de la hospitalización de sus hijos prematuros. Um aporte al cuidado humanizado	Revista Universidade de Salud	2016
Souza,A.S; Cabeça,L.P.F; Souza,M.A; Melo,L.L.	Experiências maternas diante da transferência para unidade de terapia intensiva	Revista baiana de Enfermagem	2016
Lima,V.F; Mazza,V.A; Mór,L.M; Pinto,M.N.G.R; Frello,A.T; Carraro,T.E.	Vivências dos familiares de prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal.	Revista Mineira de Enfermagem	2017
Noda,L.M; Alves,M.V.M.F.F; Gonçalves,M.F; Silva,F.S; Fusco,S.F.B; Avila,M.A.G;	A humanização em unidade de terapia intensiva neonatal sob a ótica dos pais	Revista Mineira de Enfermagem	2018

Fonte: Autoras (SILVA; PAIVA, 2019).

A tabela 1, mostra os sentimentos vividos pelos familiares, no momento da transferência de seu filho, foram utilizados os 19 artigos, no entanto medo foi o que apresentou uma porcentagem maior

relatados, em meio a tantas emoções e sentimentos. Alguns artigos selecionados apresentaram mais de um sentimento experienciado.

Tabela 1. Número de sentimentos familiares citados nos artigos selecionados.

Sentimento	Nº (artigos citados)	%
Sofrimento	3	4,7%
Medo	9	14,1%
Culpa	5	7,8%
Angustia	3	4,7%
Luto	1	1,6%
Estresse	1	1,6%
Insegurança	4	6,3%
Dor	1	1,6%
Alívio	1	1,6%
Frustração	3	4,7%
Incertezas	1	1,6%
Esperança	4	6,3%
Fé	1	1,6%
Alegria	1	1,6%
Ansiedade	5	7,8%
Preocupação	4	6,3%
Desespero	1	1,6%
Solidão	1	1,6%
Depressão	1	1,6%
Hostilidade	1	1,6%
Melancolia	1	1,6%
Conflito	1	1,6%
Desapontamento	1	1,6%
Imprescindível reconhecer o sentimento	5	7,8%
Tristeza	5	7,8%
Total de artigos	19	100%

Fonte: Autoras (SILVA; PAIVA, 2019).

CONCLUSÃO

A partir dos artigos revisados, houve dificuldade de encontrar artigos referentes ao sentimento da mãe especificamente foi evidenciado os sentimento dos familiares, o ambiente em UTIN acaba gerando diversas emoções, fatores que influenciam também o vínculo com o filho, acabam ficando confortáveis pelo fato de saber que este ambiente é necessário para sua sobrevivência, onde muitos não conseguem lidar com a internação de seu filho.

Espera se que este estudo, nos mostre o quanto os sentimentos se afloram nesse momento e o quanto podemos ajudar e compreender, propiciando um novo olhar para o profissional de saúde ressaltando que cada indivíduo da família passa por fragilidades específicas, a enfermagem devem

ter um acompanhamento desse recém-nascido e diante do compartilhamento de informações ser precisa e pontual.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. V. M. F. F.A. et al. Perfil dos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital escola do interior de São Paulo. *Ciência Cuidado e Saúde, Botucatu*, v. 13, n. 2, p. 294-301, abr./jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso método canguru. Manual Técnico*. 2013.
- CARTAXO, L. D. S. et al. Vivências de mães na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem*

- Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 4, n. 22, p. 551-557, jul. 2014.
- COSTA, R; LOCKS, M.O.H.; KLOCK., P. Acolhimento na unidade neonatal: percepção da equipe de enfermagem. Revista Enfermagem Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 355, jul./set. 2012.
- COSTA, R; PADILHA, M.I. A unidade de terapia intensiva neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 248-255, jun. 2011.
- COSTA, R; PADILHA, M.I. Percepção da equipe de saúde sobre a família na UTI neonatal: resistência aos novos saberes. Revista de Enfermagem do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, p. 231-235, abr./jun. 2011.
- FRELLO, A. T.; CARRARO, T. E. Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em unidade de terapia intensiva. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 3, n. 65, p. 514, mai./jun. 2018.
- LIMA, V. F. D. et al. Vivências dos familiares internados em unidade de terapia intensiva neonatal. Revista Mineira de Enfermagem, Paraná, v. 1026, n. 21, p. 08, jun. 2017.
- MORAIS, A. C. et al. O que pensam os pais sobre assistência de enfermagem aos prematuros em UTI neonatal. Ciência Cuidado e Saúde, Bahia, v. 12, n. 1, p. 96-103, jan. 2013.
- NETO, J. A. S; RODRIGUES, B. R. D. Tecnologia como fundamento do cuidar em neonatologia. Enfermagem Florianópolis, Florianópolis, v. 19, n. 02, p. 372-377, abr./jun. 2010.
- NODA.L.M; et al. A humanização na unidade de terapia intensiva neonatal sob a ótica dos pais. Revista Mineira de Enfermagem, [S.L], v. 22, p. 1-6, jul./out. 2018.
- OLIVEIRA, K. D. et al. Vivências de familiares no processo de nascimento e internação de seus filhos em unidade de terapia intensiva. Escola Anna Nery, Maringá, v. 17, n. 1, p. 46-53, jan./mar. 2013.
- ROMO, M. F. A. et al. Sentimientos que experimentan los padres em el difícil camino de la hospitalización de sus hijos prematuros. Um aporte al cuidado humanizado. Revista Universidad de Salud, Salud, v. 19, n. 1, p. 17-25, mar. 2016.
- SANTOS, L. M. D. et al. mudanças familiares decorrentes da hospitalização do prematuro em cuidados intensivos: um estudo com puerperas. Revista Baiana de Enfermagem, Bahia, v. 27, n. 3, p. 230-238, set./dez. 2013.
- SCHMIDT, K. T. et al. À primeira vista ao filho internado na unidade de terapia intensiva neonatal: percepção dos pais. Escola Anna Nery, Maringá, v. 16, n. 1, p. 73-81, jan./mar. 2012.
- SILVA, P. L. N. D. et al. Vivências e necessidades de pais de neonatos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. Revista de Enfermagem Portuguesa, Montes claros, v. 7, n. 1, p. 5, jan./mar. 2018.
- SOUSA, A. S. D. et al. Experiências maternas diante da transferência do filho para a unidade de terapia intensiva. Revista Baiana de Enfermagem, Campinas, v. 32, p. 1-9, 2018.
- SOUZA, A. M. D. et al. Sentimentos expressos por mães de neonatos prematuros internados na uti neonatal. Cuidado é Fundamental [online], Rio de Janeiro, p. 100-110, dez. 2011.
- SOUZA, N. L. D. et al. Ser mão acompanhante de um filho prematuro. Cuidado é Fundamental [online], Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 2722-2729, jul./set. 2012.